

## Sobre Edmund Gurney\*

German E. Berrios

*O artigo que se segue é importante por ter redirecionado o estudo das alucinações para longe do contexto médico estreito que havia sido construído por Esquirol, Baillarger e Michéa (Berrios, 1996).<sup>1</sup> A morte prematura de seu autor, um homem de Cambridge de raro talento, privou a epistemologia inglesa de um paladino importante.*

**Palavras-chave:** Alucinações, Esquirol, Baillarger, Micheá

\*Tradução de Lazslo A. Ávila; revisão técnica da tradução de Ana Maria G. R. Oda.

<sup>1</sup>Há uma quantidade enorme de trabalhos sobre a “história” das alucinações (Ey, 1973). Variam desde publicações antigas considerando como uma “descoberta” a descrição, agrupamento e nomeação das alucinações, até relatos escritos desde a perspectiva da moderna história da ciência que veem a conceituação das alucinações durante a primeira parte do século XIX como parte do processo mais amplo de construção do novo conceito de “sintoma mental” (Berrios, 1985, 1996, 2005).

Edmund Gurney nasceu em 23 de março de 1847 no seio das classes médias cultas. Um espírito inquieto (com toda a probabilidade, uma personalidade ciclotímica) e um estudante infatigável, ele inicialmente cursou Literatura Clássica e depois Medicina na Universidade de Cambridge e, finalmente, Direito em Londres. Durante todo esse período, ele estava tentando, sem sucesso, se tornar um pianista concertista (Gauld, 2004). Foi, por um tempo, membro associado (*fellow*) do Trinity College (Cambridge), onde pesquisou incansavelmente (Myers, 1888-1889) e escreveu importantes contribuições para a teoria musical, psicologia e pesquisa psíquica. Esse último interesse o levou a contribuir na fundação da Sociedade de Pesquisas Psíquicas<sup>2</sup> e a se tornar seu secretário (Epperson, 1997).

Descrito como alto, bonito, lânguido, elegante e dotado de modos charmosos e discretos, Gurney foi encontrado morto em um quarto de hotel em Brighton em 23 de junho de 1888, com o nariz e a boca cobertos por um pano de algodão cloroformizado. As circunstâncias deste acidente já foram motivo de infundáveis especulações. Por exemplo, foi sugerido que ele cometeu suicídio depois de descobrir que seus assistentes de pesquisa fabricavam os dados em que ele

<sup>2</sup>A Sociedade de Pesquisas Psíquicas (*Society for Psychical Research*, SPR) foi fundada em 1882, em Londres, entre outros, por Edmund Gurney, Frederic Myers, William Barrett e Henry Sidgwick. Seu objetivo era o de “aproximar-se [dos fenômenos psíquicos] sem preconceção ou preconceito de qualquer espécie, e com o mesmo espírito de investigação exato e desapaixonado que permitiu à ciência resolver tantos problemas”. Os fenômenos em questão incluíam a transmissão de pensamento, o mesmerismo, a mediunidade, sessões espíritas, fenômenos Reichenbach e aparições. Mas talvez a contribuição empírica mais importante tenha sido o Censo de Alucinações (*Census of Hallucinations*), em que mais de 10.000 indivíduos foram convidados a relatar experiências alucinatórias quando acordados e em boa saúde. Curiosamente, cerca de 10% das pessoas relataram tais experiências (Haynes, 1982; Parish, 1897).

baseava suas teorias (Hall, 1964). É provável, no entanto, que sua morte tenha sido acidental. Ele sofria de “neuralgia facial” e o clorofórmio fora prescrito por seu neurologista, A. T. Myers (irmão de seu colaborador próximo, F. W. H. Myers).<sup>3</sup>

As publicações de Gurney marcam o percurso do seu polimático desenvolvimento. Para a música dedicou *The Power of Sound* (1880), para as alucinações *Phantasms of the Living* (2 volumes, 1886), e para uma ampla gama de temas polêmicos *Tertium quid* (2 volumes, 1887a). Entre seus trabalhos notáveis, os seguintes devem ser mencionados: “What is an emotion” (1884), uma crítica sobre o artigo de William James (1884) publicado no mesmo ano; “Thought transference” (1887b), “Hallucinations of Memory & Telepathy” (1888), uma resposta ao artigo de Josiah Royce da mesma época (1888), *Census of Hallucinations* (1885a), *Hallucinations* (1885b), aqui traduzido, *Supplementary note on Hallucinations* (1885c), *Hypnotism and Telepathy* (1888-1889a) e *Apparitions occurring soon after death* (1888-1889b).

Por todos os critérios, “*Hallucinations*” (1885b) é um artigo extraordinário. Com quarenta páginas, é quase um pequeno livro sobre o assunto. Depois de revisar alguns marcos históricos, o artigo concentra-se sobre a natureza dos próprios fenômenos, os quais Gurney concebe como heterogêneos, incluindo um componente sensorial e de crença.

É fato bem conhecido que a construção das alucinações como “sintomas mentais” aconteceu na França durante a primeira metade do século XIX (Ey, 1973; Berrios, 1996). Desde o início, as alucinações foram concebidas como expressões de função cerebral desordenada. No entanto, em meados do século, alguns escritores franceses começaram a ampliar a noção de alucinação (James, 1995; Chevrier, 2012) e tentaram resgatar a visão do início do século XIX das alucinações como “aparições” (Berrios, 2005) e “sonhos” (por exemplo, Maury, 1865).

Não obstante, permanecia a visão geral de que as alucinações, juntamente com os delírios, fossem os marcadores da loucura e, portanto, fenômenos “patológicos”. A importância do artigo de Gurney reside no fato de que, ao incluir as alucinações entre outros fenômenos psíquicos comunicativa e semanticamente carregados, ele tirou a ênfase da natureza médica das alucinações. Da mesma forma, o seu interesse na prevalência das alucinações (Gurney, 1885a) na popula-

<sup>3</sup>Curiosamente, o próprio A. T. Myers viria a morrer em 1894 de uma overdose de hidrato de cloral, desta vez utilizado para aliviar a sua epilepsia psicomotora. Sob o nome de dr. Z. Hughlings Jackson relatou seu caso, em 1888, como um caso paradigmático de epilepsia do lobo temporal (Taylor & Marsh, 1980).

ção saudável iniciou uma nova abordagem destes fenômenos obscuros e culminou com o grande censo das alucinações realizado pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas (Parish, 1897). É de se lamentar que os modismos medicalizantes dos séculos XX e XXI tenham interrompido esta importante abordagem.

Em resumo, o artigo de Gurney oferece uma lufada de ar fresco para os pesquisadores que tentam entender as alucinações na atual atmosfera rarefeita da neuroimagem, neurogenética e cognitivismo. Porque é próprio que a natureza destes fenômenos permaneça desconhecida. Por exemplo, embora o seu “conteúdo” possa sugerir uma relação com a percepção, não existe grande evidência de que as alucinações não orgânicas, isto é, aquelas relatadas no contexto da esquizofrenia, mania, melancolia, transtorno obsessivo-compulsivo, personalidade limítrofe, estados conversivos etc., etc., sejam causalmente o resultado de alterações patológicas nas redes relacionadas à percepção (Berrios & Marková, 2012).

O artigo de Gurney, portanto, convida os pesquisadores para voltarem à prancheta de trabalho, para uma época em que as alucinações estavam sendo construídas e o ar ainda estava livre da opressão biológica de hoje; para um tempo em que as alucinações psicóticas ainda eram consideradas como percepções delirantes, para um tempo em que alucinações “orgânicas”, como aquelas observadas em estados confusionais agudos ou intoxicações com atropina, eram mantidas conceitualmente separadas das alucinações “loucas” e das alucinações “sãs”. Esperemos que o artigo de Gurney convide uma nova geração de psicólogos e psiquiatras interessados nas alucinações a começar de novo.

## Referências

- Berrios, G. E. (1985) Hallucinosi. In Frederiks J A M (ed), *Handbook of Clinical Neurology 46: Neurobehavioural Disorders* (pp. 561-572). Amsterdam, Elsevier.
- Berrios, G. E. (1996). *The History of Mental Symptoms*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Berrios, G. E. (2005). On the fantastic apparitions of vision by Johannes Müller. *History of Psychiatry*, 16, 229-246.
- Berrios, G. E. (2007). The varieties of effects resulting from such morbid causes as are capable of rendering more vivid the feelings of the mind' by S Hibbert (1825). *History of Psychiatry*, 18, 103-121.
- Berrios, G. E. & Marková, I. S. (2012). The Construction of Hallucination: History and Epistemology. In J. D. Blom and I. E. C. Sommer (eds.), *Hallucinations: Research and Practice* (pp. 55-70). Berlin, Springer Science.
- Chevrier, J-F. (2012). *L'Hallucination artistique de William Blake à Sigmar Polke*. Paris, L'Arachneen.

- Epperson, G. (1997). *The Mind of Edmund Gurney*. Fairleigh Dickinson University Press.
- Ey, H. (1973). *Traité des hallucinations*. 2 Vols. Paris: Masson et Cie.
- Gauld, A. (2004). 'Gurney, Edmund (1847–1888)', *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press.
- Gurney, E. (1880). *The Power of Sound*. London: Smith, Elder.
- Gurney, E. (1884). What is an emotion? *Mind*, 9, 421-426.
- Gurney, E. (1885a). A census of hallucinations. *Science*, 23 January, p. 65.
- Gurney, E. (1885b). Hallucinations. *Mind*, 10, 161-199.
- Gurney, E. (1885c). Supplementary Note on Hallucinations. *Mind*, 10, 316-317.
- Gurney, E. (1887a). *Tertium quid*. 2 Vols. London: Kegan Paul & Trench.
- Gurney, E. (1887b). Thought-transference (sic). *Science*, 11 March, p. 233-235.
- Gurney, E. (1888). Hallucinations of Memory and Telepathy *Mind*, 13, 415-417.
- Gurney, E. (1888-89a). Hypnotism and Telepathy. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 5, 216-259.
- Gurney, E. (1888-1989b) Apparitions occurring soon after death. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 5, 403-485.
- Gurney, E. et al (1886) *Phantasms of the Living*. 2 Vols, London: Trübner.
- Hall, T. H. (1964). *The strange case of Edmund Gurney*. London: Duckworth
- Haynes, R. (1982). *The Society for Psychical Research 1882-1982: A History*. London: MacDonald.
- James, T. (1995). *Dreams, Creativity, and Madness in Nineteenth Century France*. Oxford, Clarendon Press.
- James, W. (1884). What is an emotion? *Mind*, 9, 188-205.
- Maury, L.F.A. (1878). *Le Sommeil et les Rêves*. Fourth Edition. Paris: Didier.
- Myers, F. W. H. (1888-1889). The Work of Edmund Gurney in Experimental Psychology. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 5, 359-373.
- Parish, E. (1897). *Hallucinations and Illusions*. London: Walter Scott.
- Royce, J. (1888). Hallucinations of Memory and Telepathy. *Mind*, 13, 244-248.
- Taylor, D. C. & Marsh, S. M. (1980) Hughlings Jackson's Dr Z. *Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry*, 43, 758-767.

## Resumos

(About Edmund Gurney)

*Gurney's article presented here is important for having redirected the study of hallucinations away from the narrow medical context that had been set down by Esquirol, Baillarger and Michéa (Berrios, 1996). The untimely death of Gurney, a man of rare talent from Cambridge deprived British epistemology of one of its most important thinkers.*

**Keywords:** Hallucinations, Esquirol, Baillarger, Micheá

(À propos d'Edmund Gurney)

*L'importance de l'article qui suit s'explique par le fait d'avoir dégagé l'étude des hallucinations de l'étroit contexte médical construit par Esquirol, Baillarger et Michéa (Berrios, 1996). La mort prématurée de son auteur, un homme de Cambridge d'un rare talent, a privé l'épistémologie anglaise d'un des ses grand représentants.*

**Mots clés:** Hallucinations, Esquirol, Baillarger, Michéa

(Acerca de Edmund Gurney)

*La importancia de este artículo reside en el cambio de dirección en el estudio de las alucinaciones que lo aleja del contexto médico restringido que había sido construido por Esquirol, Baillarger y Michéa (Berrios, 1996). La muerte prematura de Edmund Gurney, un hombre de raro talento de Cambridge, privó a la epistemología inglesa de un paladino importante.*

**Palabras llave:** Alucinaciones, Esquirol, Baillarger, Micheá

(Über Edmund Gurney)

*Dieser Beitrag ist von großer Bedeutung, da er die Studie der Halluzinationen vom engen ärztlichen Kontext entfernt hat, der von Esquirol, Baillarger e Michéa (Berrios, 1996) festgelegt worden war. Der frühe Tod des Autors, einem Mann aus Cambridge mit außergewöhnlichem Talent, hat der englischen Epistemologie einen wichtigen Vorkämpfer vorenthalten.*

**Schlüsselwörter:** Halluzinationen, Esquirol, Baillarger, Micheá

**Citação/Citation:** Berrios, G. E. (2013, junho). Sobre Edmund Gurney. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 16(2), 273-279.

**Editor do artigo/Editor:** Prof. Dr. German E. Berrios

**Recebido/Received:** 3.12.2012/ 12.3.2012 **Aceito/Accepted:** 28.2.2013 / 2.28.2013

**Copyright:** © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original author and source are credited.

**Financiamento/Funding:** O autor declara não ter sido financiado ou apoiado / The author has no support or funding to report.

**Conflito de interesses/Conflict of interest:** O autor declara que não há conflito de interesses / The author declares that has no conflict of interest.

#### GERMAN E. BERRIOS

Médico e filósofo pela Universidad Nacional de San Marcos, Lima, Peru; Psiquiatra; Neurologista; Psicólogo; Filósofo; Historiador e Filósofo da ciência (Oxford University, England); Professor de Neuropsiquiatria e de Epistemologia da Psiquiatria (University of Cambridge, England), desde 1976; Neuropsiquiatra e Chefe do Departamento de Neuropsiquiatria do Hospital Addenbrooke, University of Cambridge, por 32 anos; Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos na mesma universidade, por vinte anos; Editor Responsável de *History of Psychiatry*; Autor de 14 livros, incluindo *The History of Mental Symptoms*, *Descriptive Psychopathology since 19th Century* (Prêmio Nacional BMA, 1997), *A History of Clinical Psychiatry* (com Roy Porter), e *Delirio* (com F. Fuentenebro) e mais de 400 artigos e capítulos de livros; Membro do Royal College of Psychiatrists; da Associação Britânica de Psicologia e da Academia Britânica de Ciências Médicas; Membro Vitalício do Robinson College, Cambridge; doutor *Honoris Causa* da Universidade de Heidelberg (Alemanha), da Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Peru) e da Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha); Grão Oficial da Ordem del Sol (Condecoração do Governo Peruano, 2007); prêmio Ramon y Cajal 2008 concedido pela Asociación Internacional de Neuropsiquiatria.

University of Cambridge  
Box 189, Hills Road  
Cambridge,  
UK CB2 2QQ  
e-mail: geb11@cam.ac.uk